

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE HIPERTENSÃO E DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS EM RECUPERAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thyfone Trindade Sousa¹, Carla Graziela Rodrigues Cordovil¹, Daniele Salgado², André dos Anjos Trindade¹

1. Acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas; 2. Professora do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas.
andretrindademed@gmail.com

Eixo 1 - Saúde

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui um importante problema de saúde pública e representa um dos principais fatores de risco modificáveis para morbimortalidade cardiovascular, cerebrovascular e renal. Em indivíduos com histórico de uso de substâncias psicoativas, especialmente agentes com ação simpaticomimética, o risco cardiovascular pode ser potencializado por alterações hemodinâmicas, elevação da pressão arterial e aumento da sobrecarga cardiovascular. Nesse contexto, estratégias de educação em saúde associadas ao rastreamento de alterações pressóricas podem contribuir para a identificação precoce de fatores de risco, ampliação do conhecimento em saúde e incentivo à adoção de medidas preventivas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em uma ação de educação em saúde voltada à prevenção da hipertensão arterial e de complicações cardiovasculares em indivíduos em processo de recuperação do uso de substâncias psicoativas. **Descrição da experiência:** A atividade foi desenvolvida em maio de 2026, na Fazenda da Esperança, em Bragança, Pará, instituição destinada ao acolhimento de homens em processo de recuperação do uso de substâncias psicoativas. A intervenção foi estruturada por meio de abordagem educativa dialogada, dinâmicas didáticas e aferição da pressão arterial. Foram abordados fatores de risco modificáveis para HAS, repercussões cardiovasculares, cerebrovasculares e renais associadas ao controle pressórico inadequado, além de medidas não farmacológicas relacionadas à prevenção e ao controle da pressão arterial. A aferição pressórica foi utilizada como estratégia complementar de rastreamento de possíveis alterações e de integração entre os conteúdos teóricos e a prática de cuidado. Também foram discutidos sinais e sintomas de alerta, importância do acompanhamento periódico da pressão arterial e necessidade de procura pelos serviços de saúde diante da identificação de alterações clínicas. **Conclusão:** A experiência demonstrou a relevância da integração entre educação em saúde e rastreamento de alterações pressóricas em indivíduos em recuperação do uso de substâncias psicoativas, considerando a exposição prévia a fatores potencialmente associados ao aumento do risco cardiovascular. A atividade possibilitou a abordagem de medidas preventivas de forma contextualizada e contribuiu para a formação acadêmica, especialmente no desenvolvimento de competências relacionadas à semiologia cardiovascular, comunicação em saúde, prevenção de agravos e cuidado integral a populações em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Substâncias Psicoativas. Risco Cardiovascular. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) desempenha, no cenário de saúde pública, um importante agravamento de elevada magnitude¹. Caracteriza-se, principalmente, pela elevação persistente dos níveis pressóricos sistêmicos e constitui um dos principais precedentes a complicações cardiovasculares, cerebrovasculares e renais². Nesse contexto, a HAS representa importante causa de morbimortalidade, tornando fundamental a adoção de estratégias voltadas à sua prevenção, identificação precoce e controle, especialmente em populações em situação de maior vulnerabilidade. Entre os principais afetados, destacam-se usuários em recuperação de substâncias psicoativas, como a cocaína, os quais o cuidado cardiovascular assume um papel imprescindível, tendo em vista o impacto fisiopatológico significativo que essas substâncias desempenham, sobretudo em alterações hemodinâmicas, processos inflamatórios e oxidativos e disfunção na regulação metabólica, intensificando o quadro de implicações cardiovasculares³. O cuidado a esse grupo torna-se ainda mais relevante em espaços de recuperação baseados em abordagens comunitárias e religiosas. Nesses ambientes, o processo de reabilitação é frequentemente associado a práticas pautadas na espiritualidade, no convívio social, no trabalho manual, na prática de atividades físicas e na disciplina, sem vínculo majoritariamente medicamentoso para o tratamento de dependência⁴. Apesar dessa abordagem constituir importante apoio no processo de recuperação, a promoção integral à saúde exige também a identificação e acompanhamento ativo das condições clínicas desses indivíduos, as quais podem permanecer subdiagnosticadas, a exemplo da hipertensão arterial, além da orientação aos fatores de risco e possíveis desfechos de um quadro persistente⁵.

Nesse cenário, estratégias simples e de baixo custo podem ser adotadas nesse contexto de cuidado e reabilitação, como aferições regulares de pressão arterial, o reconhecimento de fatores de risco cardiovasculares, a instrução acerca de hábitos de vida e esclarecimento sobre as principais complicações da HAS⁶. Essas medidas podem contribuir para ampliar a percepção dos indivíduos acerca dos fatores associados à hipertensão e estimular práticas de autocuidado e acompanhamento da saúde cardiovascular. A ação de estudantes de Medicina em ações de educação em saúde e prevenção a complicações cardiovasculares permite ampliar o contexto prático universitário, bem como intensificar o acesso à informação em territórios marcados por vulnerabilidade social e a cuidados preventivos⁷. Dessa forma, a prática extensionista teve como objetivo estimular uma mentalidade ampliada do cuidado e da atribuição dos profissionais de saúde na atenuação desses agravos à saúde em locais marginalizados, reconhecendo os determinantes sociais que interagem na incidência dessas doenças no público-alvo. Desse modo, o presente relato descreve a experiência de acadêmicos de Medicina na realização dessas

ações, destacando seus aprendizados, desafios e contribuições para a promoção do cuidado cardiovascular nesse contexto.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade foi desenvolvida em maio de 2026, na Fazenda da Esperança, Bragança-PA, instituição filantrópica designada no acolhimento e reabilitação de indivíduos do sexo masculino em processo de recuperação da dependência de substâncias psicoativas. O público assistido era constituído por aproximadamente 50 homens com faixa etária entre 15 e 60 anos, denominados pela instituição de “acolhidos”, cuja admissão e acompanhamento são efetivados pela própria família. A instituição demonstra uma abordagem de recuperação fundamentada predominantemente na religiosidade, mediante a realização de missas e convivência comunitária, associada a práticas ocupacionais realizadas também coletivamente, destacam-se as atividades artesanais, a culinária, as práticas esportivas, o manejo de aves, suínos e hortaliças. O ambiente institucional caracteriza-se pela presença de extensas áreas verdes e uma rotina institucional que favorece a organização cotidiana e convivência comunitária voltada à recuperação da dependência química. Durante a ação, aproximadamente 90 acadêmicos de Medicina participaram da atividade extensionista, distribuídos conforme as diferentes demandas identificadas no local, sendo 12 estudantes diretamente envolvidos nas ações relacionadas à hipertensão arterial sistêmica e suas implicações cardiovasculares.

Nesse cenário, acadêmicos de Medicina desenvolveram um conjunto de ações voltadas à promoção da saúde dos acolhidos, com ênfase na prevenção e cuidado de condições inseridas no contexto da vulnerabilidade social, especialmente a hipertensão arterial sistêmica. De modo inicial, foi estabelecido uma abordagem de aproximação e diálogo com os acolhidos, a fim de favorecer um ambiente de escuta ativa e facilidade na transmissão de conhecimentos. A interação não se restringiu aos aspectos biológicos da HAS, abrangendo também questões relacionadas à trajetória de vida dos participantes, como o contexto de chegada à instituição, o início e o histórico do uso de substâncias psicoativas, as relações familiares e as experiências vivenciadas ao longo do processo de recuperação.

Paralelamente, foi realizada a aferição da pressão arterial dos acolhidos como estratégia de triagem e reconhecimento de possíveis alterações pressóricas. A mensuração foi realizada individualmente durante os momentos de conversa, permitindo associar a avaliação de um parâmetro cardiovascular objetivo à investigação de informações relacionadas aos hábitos de vida e aos fatores predisponentes dos participantes. Essa abordagem baseou-se na exposição de informações acerca da definição da HAS, mecanismos fisiopatológicos gerais, fatores de risco, possíveis implicações, principalmente, nos desfechos da desregulação da pressão arterial e

consequentes lesões a órgãos afetados, principalmente, o coração, os rins, os componentes oculares e encefálicos

Além disso, como estratégia didática para compreensão e participação dos envolvidos, foram empregados recursos lúdicos e interativos, desenvolvidos pelos estudantes. Utilizou-se um jogo da memória com a associação entre fatores de risco da HAS suas respectivas complicações sistêmicas. A dinâmica proporcionou a participação ativa dos acolhidos, esclarecimento de dúvidas e aplicação prática do diálogo abordado previamente, além de estimular o envolvimento e a consolidação de saberes imprescindíveis na prevenção de agravos associados à manutenção de níveis pressóricos elevados, bem como explorou os fatores de risco e medidas de manutenção da saúde, buscando estabelecer uma prática ativa e segura dos acolhidos nos cuidados preventivos contra desfechos cardiovasculares. Durante a atividade, observou-se grande curiosidade e disposição dos participantes para aprender, apesar da expressiva desinformação acerca da hipertensão, seus fatores de risco e suas complicações. Foram observados episódios pontuais de resistência inicial à abordagem, que posteriormente foram superados mediante o diálogo e a aproximação individualizada. A utilização de estratégias interativas mostrou-se relevante nesse processo, favorecendo maior envolvimento e participação dos acolhidos.

Ao longo da ação, poucos participantes apresentaram níveis pressóricos elevados no momento da aferição, sendo observado que somente dois indivíduos afirmaram realizar tratamento farmacológico para hipertensão. Esses achados embora não permitam estabelecer um diagnóstico concreto, evidenciaram a importância do rastreamento e da educação em saúde nesse contexto. Outra característica observada foi o contraste entre as condições socioeconômicas dos acolhidos, marcadas por vulnerabilidade social, e o entusiasmo demonstrado durante a atividade, com participação aberta, curiosidade e aparente satisfação com a convivência e a rotina institucional. A experiência permitiu perceber que, apesar das limitações sociais e da presença de carências importantes de conhecimento em saúde, os participantes demonstraram abertura para o diálogo e interesse em dialogar, questionar e aprender acerca de aspectos da própria saúde, não limitando-se ao sistema cardiovascular.

Ao final da ação, percebeu-se o envolvimento dinâmico dos indivíduos nas atividades propostas, especialmente nos momentos de recreação e interatividade nas dinâmicas educativas. O contato direto dos acadêmicos de Medicina com o acolhidos permitiu a ampliação prática do conhecimento técnico-científico sobre o conhecimento de doenças crônicas e relação humanizada com indivíduos inseridos em contexto marcado pela vulnerabilidade social. Por fim, essa atividade colaborou também no desenvolvimento de habilidades de comunicação e

interação interpessoal, aplicando preceitos essenciais no cotidiano médico, como a empatia e a escuta ativa, além de contribuir na intervenção coletiva e prevenção de agravos relacionadas à saúde comunitária.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se a importância da integração dos conhecimentos médico-acadêmicos desenvolvidos na prática extensionista, aplicando conceitos técnicos relacionados à fisiopatologia cardiovascular, semiologia básica e prevenção de doenças crônicas no contexto de recuperação da dependência química. Essa abordagem, externa ao ambiente universitário, permite vivenciar particularidades do cuidado que dificilmente são reproduzidas exclusivamente no ambiente acadêmico, favorecendo a compreensão do indivíduo para além da patologia e a construção de uma abordagem médica pautada na realidade e nas necessidades da comunidade.

Ademais, reforça-se o caráter humanitário da ação, ao permitir o acesso dos acolhidos ao conhecimento e às práticas preventivas relacionadas a hipertensão arterial sistêmica. Embora a experiência não permita inferir mudanças clínicas ou comportamentais duradouras, a participação dos acolhidos, a demonstração de curiosidade e o esclarecimento de dúvidas demonstraram a receptividade às ações de educação em saúde. Assim, a experiência reforçou a extensão universitária como componente curricular complementar da formação médica e como espaço de aproximação entre conhecimento científico, prevenção e realidade comunitária, capaz de agregar ao conhecimento médico o aprimoramento da comunicação, da escuta ativa, da empatia e da aplicação prática de conhecimentos médicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SILVA, B. V. et al. Management of arterial hypertension: Challenges and opportunities. **Clinical Cardiology**, v. 45, n. 11, p. 1094–1099, nov. 2022.
2. DURANTE, A.; MAZZAPICCHI, A.; BAIARDO REDAELLI, M. Systemic and Cardiac Microvascular Dysfunction in Hypertension. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 24, p. 13294, 11 dez. 2024.
3. WEN, S. et al. Altered cardiac mitochondrial dynamics and biogenesis in rat after short-term cocaine administration. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 24129, 16 dez. 2021.
4. PAGIS, M.; ELBAZ, A.; BEM YAIR, Y. The Different Faces of Religion in Therapy: Na Exploratory Qualitative Study of a Religion-Based Therapeutic Community for Addiction Recovery in Israel. **Journal of Religion and Health**, v. 64, n. 1, p. 64–81, fev. 2025.
5. LINDENFELD, Z. et al. Comparing Rates of Undiagnosed Hypertension and Diabetes in Patients With and Without Substance Use Disorders. **Journal of General Internal Medicine**, v. 39, n. 9, p. 1632–1641, jul. 2024.
6. ABDALLA, M. et al. Implementation Strategies to Improve Blood Pressure Control in the United States: A Scientific Statement From the American Heart Association and American Medical Association. **Hypertension**, v. 80, n. 10, out. 2023.
7. WONG, C. K. et al. From education to action: Development and evaluation of a student-directed service learning program. **Medical Teacher**, v. 44, n. 5, p. 541–545, 4 maio 2022.